



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO (FEAAC)

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

NATÁLIA BARROS GASPAR COSTA

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE CONTROLADORIA NO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, DE
ACORDO COM A VISÃO DOS ALUNOS

FORTALEZA

2014

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE CONTROLADORIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, DE ACORDO COM A VISÃO DOS ALUNOS

Natália Barros Gaspar Costa ¹
Liliane Maria Ramalho de Castro e Silva ²

RESUMO

O presente estudo esclarece sobre a importância e os motivos da inclusão da disciplina Controladoria nos currículos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC). Nessa perspectiva, procurou-se conhecer a visão dos alunos a respeito da necessidade de inclusão dessa disciplina. Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em autores que tratam deste assunto, em busca de fundamentar teoricamente a pesquisa de campo com alunos do referido Curso, cujo objetivo geral foi analisar o quanto a disciplina de controladoria contribui para a formação do profissional da área contábil. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo estudo de caso, cujos dados serão coletados com alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFC, por meio de questionário. A fim de embasar a pesquisa, foram estudadas a evolução da contabilidade, a controladoria e sua importância no processo de gestão e o profissional de controladoria, com a finalidade de contextualizar objetivo ao objeto de estudo. O estudo atingiu os seus objetivos, concluindo que o estudo da controladoria é importante para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Controladoria. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa de campo. Questionário.

1 INTRODUÇÃO

A controladoria é fundamental para uma boa gestão sendo, por isso, ferramenta imprescindível para um bom profissional da área contábil. Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pelo elevado grau de importância da inclusão do estudo da controladoria, de forma obrigatória, no meio acadêmico, nos Cursos de Ciências Contábeis, por estar diretamente ligada à boa gestão de uma empresa.

No cotidiano atual, em que o mercado é inconstante, buscam-se mecanismos para prevenir prejuízos e otimizar os recursos. A controladoria se insere nesse contexto, para auxiliar o gestor nas tomadas de decisões e escolhas de prioridades. O suporte informacional fornecido pela controladoria é um instrumento de extrema importância para os gestores, pois, a partir deles, é possível antecipar mudanças mercadológicas relativas a concorrentes, finanças e comportamentos de seus clientes e fornecedores.

O estudo contempla o seguinte problema científico: qual a importância da disciplina de controladoria no Curso de Ciências Contábeis, da UFC, de acordo com a visão dos alunos?

Para solucionar esse problema, foram estabelecidos um objetivo geral e três objetivos

¹ Concludente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) /2014.

² Professora Ms. Orientadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

específicos. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar se a disciplina de Controladoria contribui com a formação do profissional na área contábil. Assim, foi aplicado um questionário a alunos deste Curso, para obter informações sobre a necessidade de inclusão da referida disciplina, na ementa do Curso.

Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados três objetivos específicos: verificar, junto aos alunos, como a disciplina de controladoria influencia na formação acadêmica dos profissionais de contabilidade; comparar a necessidade de inserção da disciplina de Controladoria nas Universidades Federais nordestinas; conhecer a percepção dos alunos acerca do tema Controladoria.

A fim de embasar a pesquisa, foram estudadas a evolução da contabilidade, a controladoria e sua importância no processo de gestão e o profissional de controladoria, com a finalidade de contextualizar objetivo ao objeto de estudo.

Para atingir os resultados, foi aplicado um questionário com perguntas de múltipla escolha aos alunos do 5º ao 9º semestres do Curso De Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC), pois esse universo abrange acadêmicos que estão ingressando no mercado de trabalho.

Este estudo está estruturado em cinco seções. A primeira delas é esta Introdução, que contextualiza o tema da pesquisa e dispõe sobre o problema científico e os objetivos a serem perseguidos para solucioná-lo.

A segunda seção aborda o Referencial Teórico, que dá suporte aos resultados empíricos, sendo subdividida em quatro subseções: evolução da contabilidade, controladoria, a participação da controladoria no processo de gestão e o profissional de controladoria (*controller*).

A terceira seção orienta sobre a Metodologia, na qual serão expostos os métodos e técnicas, bem como o universo de pesquisa e os critérios adotados para que fosse possível identificar a amostra.

A quarta seção trata da Análise de Resultados, contemplando análise sobre os dados coletados através do questionário e descrevendo os resultados obtidos a partir da análise.

A quinta seção expõe as Considerações Finais, que contêm as respostas para o problema científico e objetivos propostos, a partir da fundamentação teórica apresentada e dos resultados obtidos através da análise de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico está estruturado a partir da consulta a teóricos que tratam da evolução da contabilidade, apresentando informações a respeito da Controladoria, discorrendo sobre o sistema de informações, apresentando estudos anteriores sobre o ensino da Controladoria, para auxiliar no desenvolvimento do presente estudo.

2.1 Evolução da Contabilidade

A Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio, fornecendo informações úteis para a tomada de decisão de seus usuários. Nesse intuito, Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) afirmam que a Contabilidade é a área do conhecimento de suma importância para a formação

dos agentes decisórios dos mais variados níveis, como produto que é, da relação entre o desenrolar dos fatos econômico e financeiros e sua captação e processamento segundo os paradigmas de uma metodologia própria e potencializada pela racionalidade científica.

A importância desta ciência decorre da necessidade do seu uso, desde o surgimento das primeiras civilizações, associado ao progresso da humanidade. Segundo Cotrin, Santos e Zotte Junior (2012) a história da Contabilidade evoluiu, desde os tempos mais remotos confundindo-se com a própria história da civilização e, não só, está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social e interpretação dos fatos ocorridos, como também dos meios materiais, sempre à disposição do homem, em suas buscas por alcançar os fins propostos.

De acordo com Oliveira, Silva e Feital (2012) os historiadores afirmam que os relatos da existência de contas surgiram a aproximadamente 4.000 a.C. Contudo, anteriormente, o homem primitivo, ao contar o número de instrumentos de caça, pesca disponível, seus rebanhos, já podia perceber, nesses fatos, a prática de uma forma embrionário de Contabilidade.

A Contabilidade, nos moldes científicos, nasceu com a Idade Moderna. Nesse escopo, Martins (2001) afirma que a ciência contábil surgiu por volta dos séculos XII e XIII, gerada a partir do desenvolvimento econômico visualizado, principalmente, nas cidades marítimas, como Gênova, Pisa, Florença, Veneza, onde grandes centros comerciais começavam a se formar na Europa, sendo, àquela época, o centro dos negócios e que, nessa evolução, foi aprimorando a Contabilidade.

Foi nesse período que surgiu um dos maiores nomes da Contabilidade, Luca de Pacioli. Assim, segundo, Contrin, Santos e Zotte (2012) relatam a evolução do desenvolvimento cultural, social e econômico, a partir da qual a Contabilidade passou a evoluir, fazendo surgir a figura do Frei Luca Bartolomeo de Pacioli, considerado um dos maiores estudiosos da época, que se consagrou como uma das maiores mentes de seu tempo, tornando-se conhecido como o ‘Pai da Contabilidade’.

Segundo Iudicibus e Martins (2007, p. 10), “possivelmente, se não tivesse inventado o método das partidas dobradas, a Contabilidade se resumisse, até hoje, ao levantamento minucioso de inventários de bens, direitos e obrigações [...]. Haveria, quase com certeza, a tendência de se avaliar a valores de mercado; não se consegue discernir, todavia, se seriam valores de compra ou de venda.”

A partir de Pacioli a Contabilidade passou a evoluir e, com isso, surgiram várias Escolas de Pensamento Contábil. Segundo Martins (2001), as principais Escolas de Pensamento são:

| Escolas de Pensamento | Conceito |
|------------------------------|--|
| Contista | A primeira escola de Pensamento Contábil. Surgiu no Século XVIII e tinha idéia central o mecanismo das contas. Nessa Escola, a contabilidade se confundia com a escrituração. |
| Personalista | Escola nascida no século XIX, que tinha como finalidade dar personalidade às contas. Objetivava explicar as relações pessoais de devedores e credores. Giuseppi Cerboni, adepto ao pensamento, acrescentou o conceito jurídico de direitos e obrigações. |
| Neocontista | Esta Escola defende que o objeto da contabilidade estava representado pela riqueza do Patrimônio, passando a contabilidade a ser a Ciência do Controle Econômico. |
| Controlista | A Escola Controlista defende que o objeto da contabilidade é o controle da |

| | |
|------------------------|--|
| | riqueza administrativa, tendo distinguido as fases da gestão econômica e da direção e controle. |
| Aziendalista | O controle econômico ou administrativo exercido pela contabilidade não constitui seu objeto, mas apenas um de seus instrumentos, gerando, assim, novas concepções de pensamento contábil. |
| Patrimonialista | Escola que se posiciona contra a Aziendalista, onde defende o patrimônio como uma grandeza real, que se modificava com o desenvolvimento de atividades econômicas conhecidas, sendo evidenciado sobre dois aspectos: o Estático que permitia o conhecimento do patrimônio em um dado momento e o Dinâmico que estuda os aumentos e diminuições no patrimônio provocadas por fatos administrativos. |

Quadro 1: Escolas de Pensamento Contábil

Fonte: Martins (2001).

A partir no século XVIII, quando se deu o início da Revolução Industrial, na Inglaterra, que alavancou a economia inglesa, com o surgimento de inúmeras indústrias, fazendas e bancos. Desse modo, a Contabilidade avançou no período da revolução. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), graças ao aparecimento das fábricas, o conceito de depreciação, até então quase não utilizado nas demonstrações contábeis, tornou-se mais importante. Nessa fase também se deu mais importância aos estudos na área da Contabilidade de Custos e a Gerencial.

Um país de grande relevância para a história da Contabilidade foi os Estados Unidos, porque também foi uma região em que houve uma enorme expansão industrial nesse período. Para Hendriksen e Van Breda (1999), a entrada de capital, principalmente britânico, abriu portas, também, para os auditores ingleses, cuja influência levou a Contabilidade Norteamericana evoluir significativamente e, em 1887 foi criada a Associação Americana de Contadores Públicos (AAPA), envolvendo dez fundadores, entre os quais dois eram britânicos. Pouco tempo depois, apareceram os Contadores Públicos Registrados (CPA).

No século XXI, com a internacionalização da Contabilidade, houve a necessidade da criação de um padrão contabilístico no mundo, possibilitando a comparação entre todos os modelos internacionais, o que originou o *International Accounting Standards Board* (IASB) que, segundo Freire *et al* (2012), tornou-se o principal normatizador contábil no mundo, emitindo normas internacionais conhecidas como as *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

2.2 Controladoria

No atual contexto de competição entre as organizações, as empresas modernas necessitam de uma estrutura organizacional bem delineada para a sua sobrevivência. Nesse contexto, para que as organizações atuem no cenário atual e atinjam seus objetivos, segundo Kaplan (1996) e Martin (2002), é necessário que haja simulações de eventos futuros que contemplem informações que deem, também, condições preditivas, tendo em vista que um modelo basicamente financeiro não consegue propiciar as informações necessárias para apoiar à gestão das empresas em suas maiores decisões.

Nesse ambiente, devido à necessidade das organizações, surge a controladoria que, segundo Travassos e Moraes (2014), realiza projeções simulando eventos futuros, no intuito

de revelar informações relativas aos setores operacionais, econômicos e financeiros da empresa.

Borinelli (2006) afirma que a controladoria é constituída por um conjunto de conhecimentos formando bases teóricas e conceituais de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão organizacional.

Destarte Nascimento e Bianchi (2005) a controladoria é a ferramenta que amplia a segurança dos usuários das informações sobre a empresa, ao proporcionar a divulgação dos atos de sua administração, com a transparência requerida, possibilitando a redução da assimetria informacional através do monitoramento do processo de gestão e da manutenção dos sistemas de controles que o apóia.

A controladoria pode ser conceituada em duas vertentes, segundo Catelli (1999), como ramo do conhecimento e como unidade administrativa. No ramo do conhecimento da controladoria, Antunes (2006) afirma que a controladoria é designada a estabelecer embasamentos teóricos e conceituais necessários para a modelagem, construção e manutenção do Sistema de Informações Contábeis Gerenciais, enquanto, como unidade administrativa, Peleias (2002), alega que a controladoria é responsável pela coordenação e dispersão desse conhecimento e, também, atua como órgão aglutinador e direcionador de esforços dos gestores no sentido de acompanhar e conduzir a organização aos objetivos desejados.

De acordo com Crozatti (2003), a controladoria é responsável pela eficácia econômica da empresa. Assim, através da gestão do sistema de informações econômicas e financeiras, ela mantém a sinergia e o sincronismos entre os setores da empresa, com o intuito de atingir a otimização do resultado econômico global da empresa. Nesse contexto Crozatti (2003), afirma que a controladoria tem a função de realizar o desenvolvimento e a operacionalização de modelos e sistemas de informações econômicas e financeiras, com o intuito de apoiar a todos os setores da empresas.

Nesse sentido Martin (2002), afirma que, a partir do gerenciamento do sistema de informações econômicas e financeiras, a controladoria fornece, aos administradores das empresas informação, o que eles precisam para atingir seus objetivos, de modo eficaz e eficiente.

Destarte, Kanitz (1976, p.56) considera a função da controladoria dentro de uma organização, consiste em dirigir e implantar os sistemas de:

- a) informação - compreende os sistemas contábeis e financeiros da empresa;
- b) motivação - refere-se aos efeitos dos sistemas de controle sobre o comportamento das pessoas diretamente atingidas;
- c) coordenação - diz respeito à assessoria que o Controlador presta à direção da empresa, sugerindo soluções;
- d) avaliação - compreende a interpretação dos fatos e avaliação dos resultados;
- e) planejamento - fundamenta-se em determinar se os planos são consistentes e viáveis, aceitos e coordenados, e se podem servir de base para avaliação posterior; e
- f) acompanhamento - consiste em acompanhar de perto a evolução dos planos traçados.

Segundo Lunkes *et al.* (2009), no Brasil não se tem uma data precisa para o aparecimento do termo controladoria e *controller*, podendo ter adentrado o Brasil a partir da vinda das grandes corporações internacionais, entretanto, as funções que a controladoria engloba já existiam antes, mas não com esta nomenclatura.

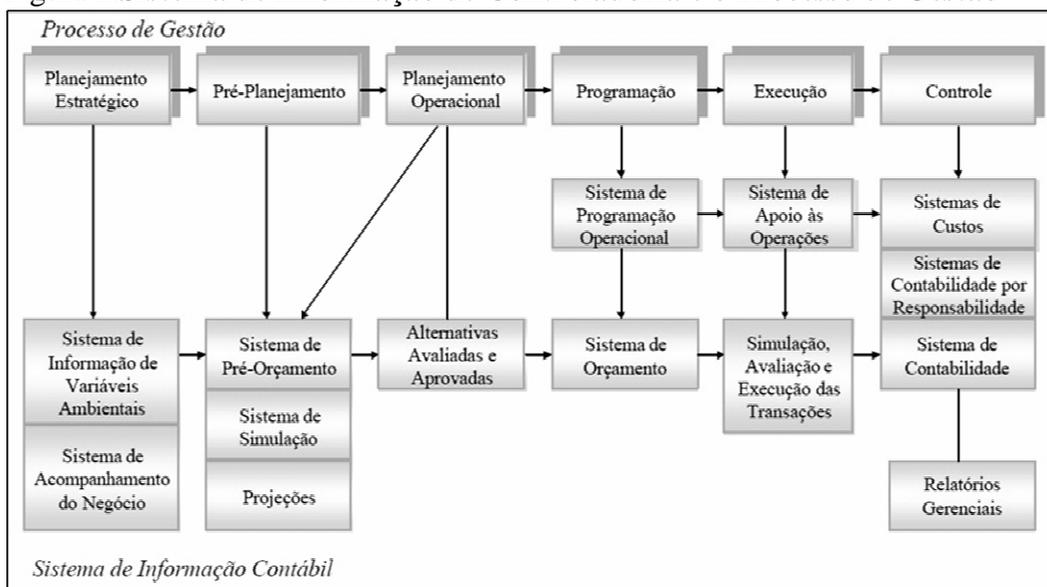
De acordo com Siqueira e Soltelinho (2001), na década de 1960, foi registrado um dos primeiros indícios de controladoria no Brasil, quando uma empresa anunciou o desejo de contratar um profissional para assumir o cargo de *controller*, tornando-se responsável pela área de custos e orçamentos, e outras duas vagas para trabalhar como *controllers* assistentes, sendo que, para uma delas, exigia um profissional com experiência em contabilidade, orçamento, impostos e sistemas. Ainda, segundo Siqueira e Soltelinho (2001) no Brasil, atualmente, a área de controladoria está, cada vez mais, presente nas médias e, principalmente, nas grandes empresas, nas quais, o profissional que trabalha nessa área, geralmente, atua como uma Administração Tributária, em decorrência a complexidade da legislação brasileira.

2.3 A Controladoria e o Sistema de Informações

Segundo Bianchi, Backes e Giongo (2006), o processo de gestão das organizações é a base para a tomada de decisões relevantes na busca da eficácia organizacional, processo em que a controladoria tem uma participação fundamental, pois atua de forma sistêmica na organização, através da interação com todas as áreas da empresa, no sentido de prover os seus gestores com informações necessárias para o alcance de um resultado otimizado.

É por meio do Sistema de Informação que se dá, portanto, o processo de controladoria dentro das empresas. Dessa forma, Padoveze e Benedicto (2005), afirmam que o Sistema de Informação de Controladoria, para ser realizado de modo eficaz, deve abranger, em seus subsistemas, todas as necessidades de informações gerenciais para a administração do sistema empresa. Para os autores citados, os subsistemas de controladoria relacionam-se às diversas etapas do processo decisório, em que cada etapa necessita de, no mínimo, um subsistema de informação para que a controladoria alcance seu principal objetivo, que é o controle econômico, o que pode ser sinteticamente visualizado na Figura 1.

Figura 1: Sistema de Informação de Controladoria e o Processo de Gestão



Fonte: Padoveze e Benedicto, 2005, p.6.

É imprescindível que sejam fornecidas informações fidedignas e confiáveis para que seja realizado um bom processo de gestão por meio controladoria. Nessa perspectiva, Bianchi, Backes e Giongo (2006, p.7) constataram que, “se não houver a geração de informações

adequadas, não há como mensurar os resultados e, dessa forma, não pode haver um controle adequado das operações da empresa.

O uso de Sistema de Informações Contábeis, dentro da empresa:

[...] promovem mudanças significativas, tanto na estrutura, quanto no processo de gerenciamento, de modo a serem utilizados para apoiar as estruturas organizacionais e criar uma nova cultura organizacional, por meio de relatórios gerenciais e, portanto, como auxílio na tomada de decisões (TRAVASSOS & MORAES, 2014).

2.4 Estudos Anteriores Sobre o Ensino da Controladoria

Segundo Amaral e Rodrigues (2006), a disciplina de Controladoria, como ciência, consiste num conjunto de princípios, métodos e procedimentos oriundos das áreas da administração, economia, psicologia, estatística e, principalmente, da contabilidade que se ocupa da gestão econômica das empresas, com a finalidade de orientá-las para a eficácia. Nesse sentido, o presente tópico tem como objetivo tratar das pesquisas que tiveram como tema o ensino da controladoria nas instituições de ensino.

Frezatti e Kassai (2003) apresentaram um estudo exploratório, no qual buscaram analisar o impacto de um programa MBA em controladoria, na evolução profissional de seus egressos. Os referidos pesquisadores constataram que 58% dos egressos do programa tiveram evolução profissional na carreira e, aproximadamente, 66% avaliaram positivamente o impacto causado pelo curso. Como resultado da pesquisa, alguns fatores foram percebidos como tendo impacto na evolução profissional do graduado, entre eles idade ao iniciar o programa, tempo de formado, dedicação às disciplinas, no sentido de obtenção das avaliações.

Rodrigues (2007) buscou verificar o ensino das práticas que servem de apoio à Controladoria ministrado pelas instituições de ensino superior de Minas Gerais, nos seus cursos de graduação em Ciências Contábeis, procurando verificar se práticas atuais estão sendo ministradas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, em quais disciplinas do curso e a bibliografia utilizada. Como resultado constatou que nem todas as instituições pesquisadas lecionam as práticas atuais, dando maior ênfase às práticas tradicionais; além disso, as práticas, quando ministradas, são oferecidas, principalmente, na disciplina de Controladoria e a bibliografia utilizada não contempla obras específicas sobre o tema.

Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), realizaram uma pesquisa com base nos trabalhos publicados em anais, buscando traçar um perfil da pesquisa em Controladoria nos trabalhos publicados em anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e do Congresso da USP, de Controladoria e Contabilidade, no período de 2001 a 2006. Com base na pesquisa realizada, percebeu-se que, embora se tenha constatado um maior número de trabalhos publicados em 2005, o volume ainda é pequeno comparativamente a outros temas focalizados nesses eventos. Assim, o pequeno número de trabalhos também pode ter sido influenciado pela forma de localização adotada para selecionar os trabalhos relativos à Controladoria e ao *Controller*, à Contabilidade Gerencial e ao Controle Gerencial no título, no resumo ou nas palavras-chave.

Lunkes e Souza (2009) procuraram abordar esse assunto, em busca de verificar o cumprimento da Resolução CNE/CES nº10/04 pelas Instituições de Ensino Superior (IES) da região Sul do Brasil (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) reconhecidas pelo MEC, na tentativa de constatar se elas estão obedecendo a essa norma, em relação à inclusão da

disciplina de Controladoria na matriz curricular do plano pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, no nível de bacharelado. Pode-se afirmar que a grande maioria das IES do sul do Brasil está cumprindo a resolução do MEC, com destaque para Santa Catarina, sendo este o estado mais regular entre os pesquisados, com 100% de disponibilização de grades curriculares e, também, o que menos descumpra a resolução do MEC e o que mais publica as ementas através dos sites.

A pesquisa de Castelo *et al* (2011) teve como objetivo principal investigar as características da disciplina Controladoria, ofertada nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Universidades Federais do Brasil. A partir dos resultados atingidos concluiu-se que, na maior parte das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis das Universidades Federais do Brasil, essa disciplina é ofertada como obrigatória, entre o 5º e o 9º semestres, com carga horária de 40 a 60 hora/aula, tendo como Pré-requisitos, as disciplinas Gestão de Custos e/ou Contabilidade Avançada. Quanto ao conteúdo ministrado, apresenta-se parcialmente convergente com a teoria que envolve essa temática, sugerindo uma abordagem mais aprofundada das pesquisas sobre o ensino da Controladoria, devido à sua relevância para a formação do profissional contábil contemporâneo.

Paiva e Facci (2013) buscaram identificar os conteúdos abordados na disciplina de Controladoria nos Cursos de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná (IES), em comparação com a ementa proposta pela Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC). Esses pesquisadores concluíram que, mesmo não havendo consenso entre os conteúdos ministrados, não se pode afirmar que o conteúdo sugerido pela FBC não seja trabalhado em outras disciplinas, devido a uma possível diversidade das matrizes curriculares das IES. Desse modo, verificou-se uma carência de estudos sobre essa temática a fim de contribuir com a harmonização do conteúdo da Controladoria.

3 O PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado, podendo, assim, conhecer mais sobre a disciplina de controladoria dentro do curso de ciências contábeis e ficar apta a construir hipóteses (GIL2008).

Para assegurar o rigor científico da pesquisa, é necessário identificar a principal variável da situação-problema a ser estudada (MARTINS, 1994, p. 31) que, nesta pesquisa, é a necessidade, ou não, da disciplina de controladoria na grade curricular do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Ceará.

Segundo Andrade (2004), na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. Nessa perspectiva, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. A presente pesquisa buscará mostrar como a disciplina de controladoria pode aumentar o nível de conhecimentos, para os alunos do curso de ciências contábeis, a fim de que se tornem profissionais mais capacitados no mercado.

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como requisito, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser

considerada, também, como o primeiro aspecto de toda pesquisa científica (LAKATOS, 2001).

Quanto aos procedimentos, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, explorando-se a literatura no sentido de se fundamentar os aspectos práticos do estudo. Em seguida, será realizada uma pesquisa de campo para o recolhimento de dados primários por meio de um questionário elaborado para este estudo, contendo perguntas com múltiplas alternativas de resposta. O instrumento foi um questionário encaminhado aos alunos do 5º, 6º, 7º, 8º e 9º semestres do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará para colher informações e, assim, observar e alcançar a conclusão de quanto importante é a disciplina de controladoria para a formação acadêmica de um profissional na área contábil.

O universo da pesquisa corresponde aos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, que estão cursando o 5º, 6º, 7º, 8º e 9º semestre dentre os quais foi retirada, aleatoriamente, uma amostra de 66 alunos. Optou-se por estabelecer como integrantes da população da pesquisa esse alunos por conta de eles já estarem iniciando a inserção no meio de mercado de trabalho, podendo, assim, observar seus desempenhos no mundo profissional e como eles estão aplicando o conhecimento acadêmico, especificamente da disciplina de Controladoria, na prática.

Quanto à técnica de análise de dados, foi realizada uma análise qualitativa. A expressão 'pesquisa qualitativa' assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem a finalidade de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (LAKATOS, 2001).

Foi realizado um estudo sobre o conteúdo que se irá analisar, o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo entrevistador. Ao se analisar esse material, buscando-se classificá-los em grandes 'temas' ou 'categorias', que auxiliem a decifrar o que está por trás dos discursos. Foi utilizado, como tema/categoria: área de atuação profissional do aluno; experiência profissional do aluno; percepção da disciplina de controladoria pelo aluno; informações pessoais dos questionados; dificuldades encontradas para exercer a função de *controller*, buscando, assim, destacar a importância da disciplina de controladoria como obrigatória no Curso de Ciências Contábeis, para a formação de um profissional contábil mais completo.

Quanto à área de atuação profissional do aluno, questionou-se a área profissional em que o estudante está incluso, com o objetivo de identificar a relação entre o conhecimento obtido na disciplina de controladoria e a escolha profissional do acadêmico.

Em relação à experiência profissional do aluno, o intuito foi quantificar o período em que o aluno exerce atividades profissionais, a fim de comparar aos fatores estudados na pesquisa.

Para obter os dados da categoria 'percepção da disciplina de controladoria pelo aluno', foi questionado o nível de satisfação do aluno com os conteúdos relacionados à disciplina de Controladoria, nos casos em que o estudante já cursou a disciplina. Nos casos dos alunos que não cursaram a disciplina, foi avaliado o que se esperava a partir desta pesquisa.

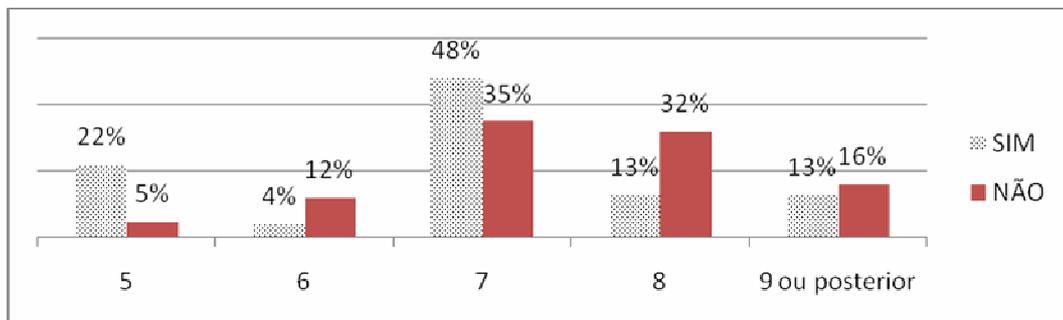
A categoria informações pessoais teve a finalidade de compilar informações acerca dos questionados, quanto a dados sobre características individuais, como: gênero, faixa etária, semestre cursado e nível de escolaridade.

Quanto ao tema ‘dificuldades encontradas para exercer a função de *controller*’, buscaram-se dados referentes aos obstáculos enfrentados pelos estudantes, no desempenho da função de *controller*, com o objetivo de relacionar o conteúdo estudado na disciplina de Controladoria e as dificuldades dos profissionais dessa área, no desempenho de suas funções.

4 Análise de Resultados

O gráfico 1 apresenta dados relativos à opinião dos alunos no que concerne à preparação que o Curso de Ciências Contábeis lhes oferece para a execução da função de *Controller*. Concluiu-se que, para os alunos do 7º semestre, o Curso prepara o contador para exercer tal função, visto que, para a maioria dos alunos do 8º semestre o curso não prepara efetivamente o *Controller*. Considerando o total da amostra de 66 alunos, 65% consideraram que o curso de Ciências Contábeis não prepara os alunos para exercer a função de *Controller*, enquanto 35% acreditam que o curso os forma com as habilidades necessárias.

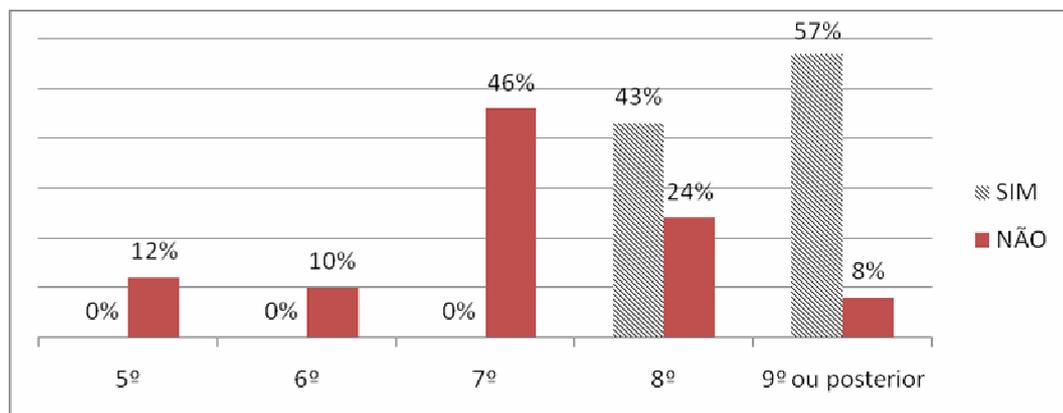
Gráfico 1: Percepção dos alunos sobre a importância do Curso de Ciências Contábeis para a formação do *Controller*, por semestre.



Fonte: elaborado pelo autor.

Dos alunos graduandos em Ciências Contábeis da universidade Federal do Ceará (UFC), a amostra se organizou em semestres e buscou identificar se o aluno já havia cursado a disciplina de Controladoria, conforme gráfico 2. A maioria dos acadêmicos dessa amostra que já tinha cursado a disciplina de Controladoria frequentava o 8º, 9º ou semestres posteriores. Para os alunos do 5º, 6º e 7º semestres, foi verificado que não houve alunos que frequentaram a disciplina. Deve ser analisado que a disciplina de controladoria possui algumas disciplinas como pré-requisito.

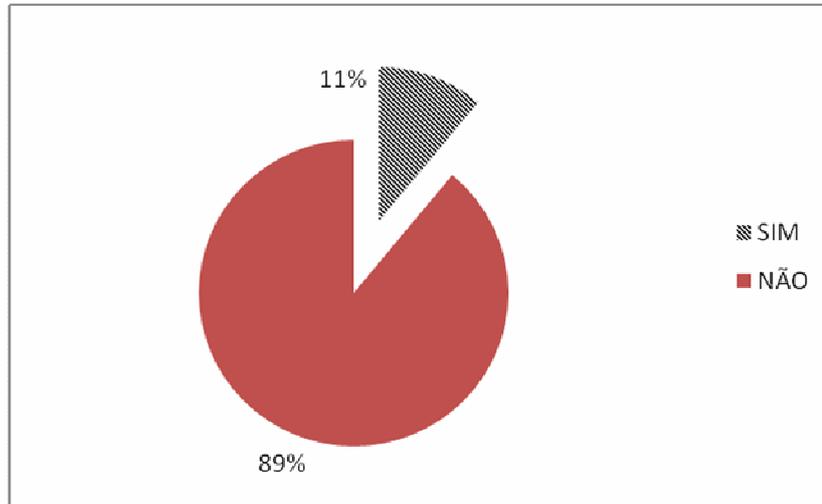
Gráfico 2: segregação dos alunos que já cursaram e que não cursaram a disciplina de controladoria, por semestre.



Fonte: elaborado pelo autor.

Nota-se, com o gráfico 3, que 89% dos alunos da amostra dessa pesquisa não haviam cursado a disciplina de Controladoria.

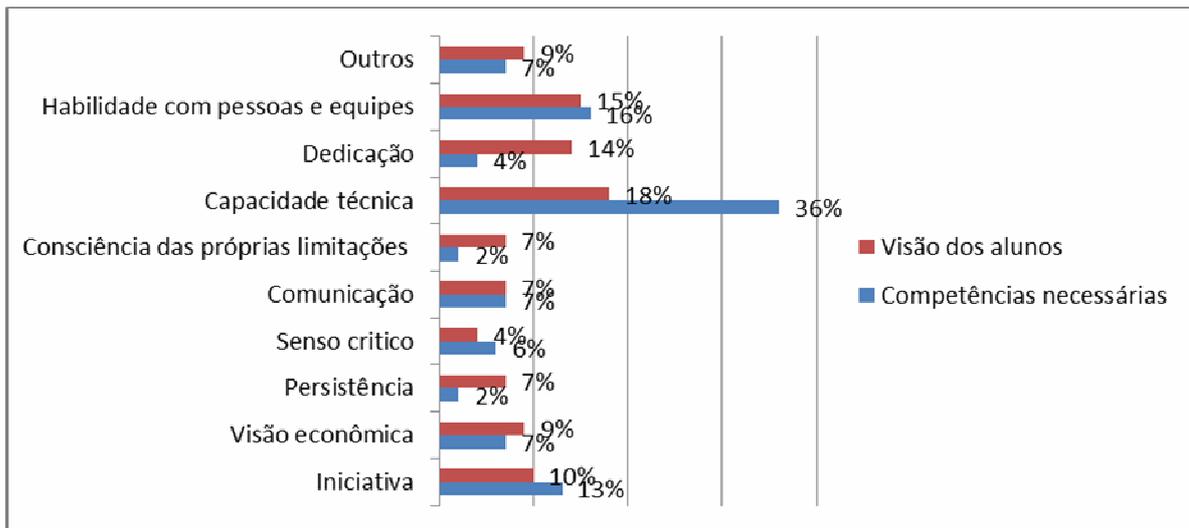
Gráfico 3: Percentual de alunos que já cursaram e que não cursaram a disciplina.



Fonte: elaborado pelo autor.

A percepção dos graduandos sobre as competências que consideram necessárias ao futuro profissional da controladoria e as que os alunos do Curso de Ciências Contábeis possuem, é apresentada no gráfico 4, que segue.

Gráfico 4: Comparativo das competências para o *Controller*.

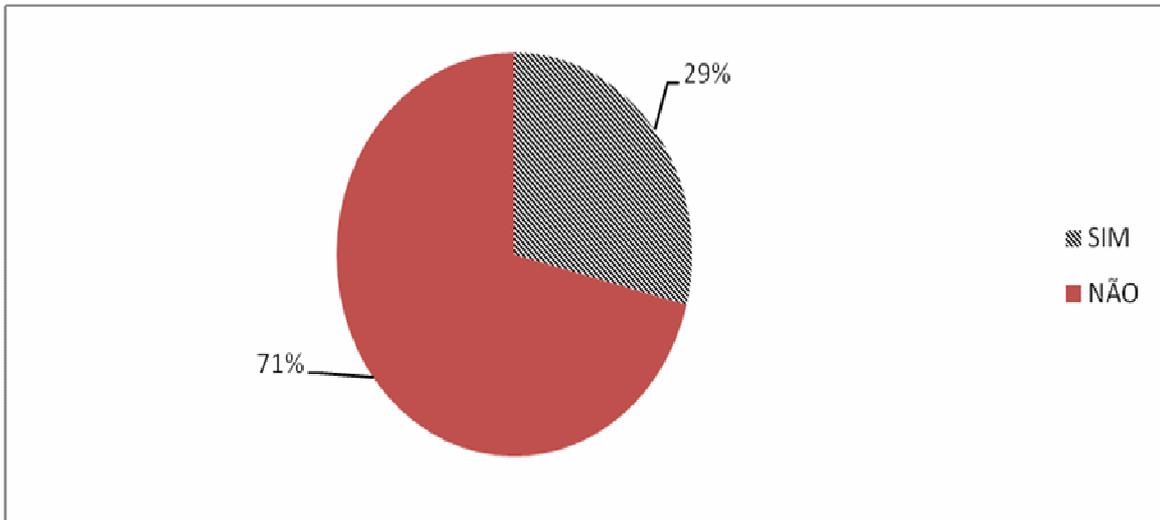


Fonte: elaborado pelo autor.

As competências que mais se destacaram, considerando as que os alunos julgaram necessárias para um *Controller*, foram: 36% para a capacidade técnica; 16% para habilidade com pessoas e equipes. Já no quesito competência que os alunos do curso de ciências contábeis da UFC possuem, capacidade técnica também foi a que mais se destacou com 18% , logo em seguida habilidade com pessoas e equipes com 15%. Algumas competências

obtiveram pouco destaque, sendo enquadradas no grupo ‘Outros’, tais como: Persuasão, Imparcialidade, Caráter e Cooperação.

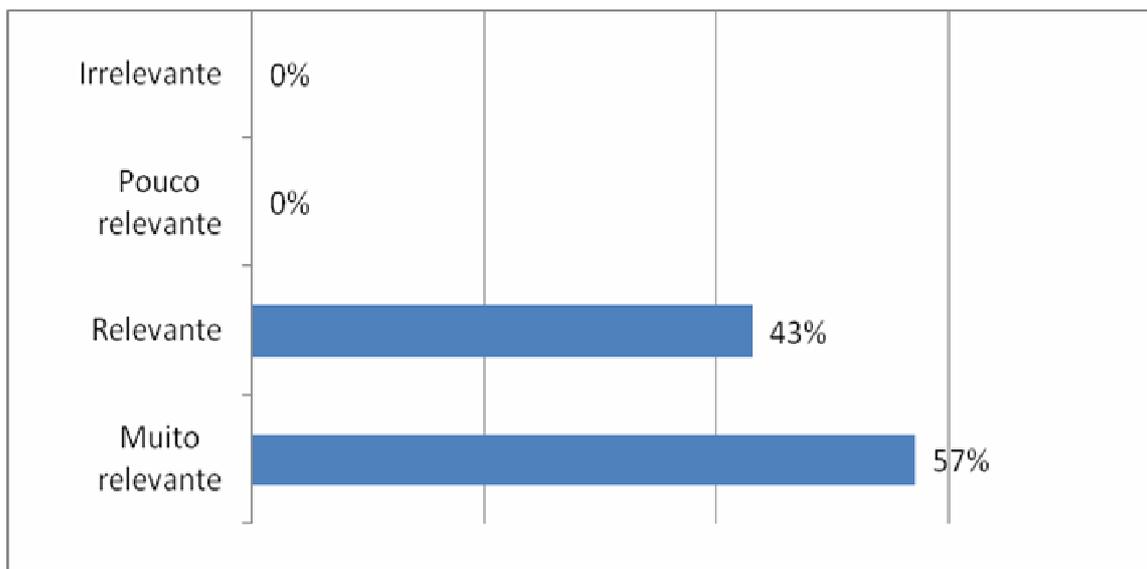
Gráfico 5: Conhecimento dos alunos sobre os conteúdos de controladoria antes de cursar a disciplina.



Fonte: elaborado pelo autor.

Destaca-se no gráfico 5, que 71% dos acadêmicos desconheciam a disciplina de Controladoria antes de cursá-la.

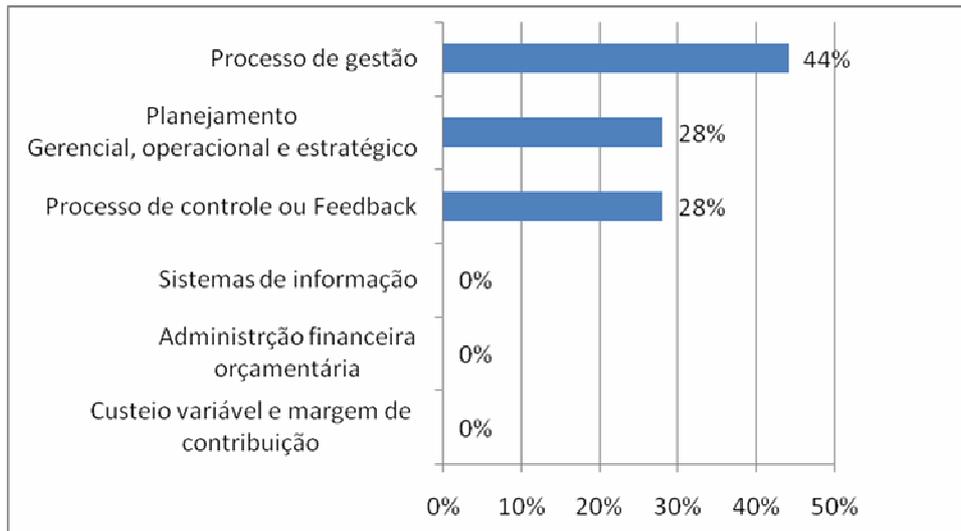
Gráfico 6: Relevância do ensino da controladoria no curso de Ciências contábeis da UFC.



Fonte: elaborado pelo autor.

Dos alunos que fizeram parte desta amostra, 11% deles já cursaram a disciplina de Controladoria. Deles, 57% acham a disciplina muito relevante, 42% afirmaram que é relevante e nenhum considerou pouco relevante ou irrelevante (Gráfico 6).

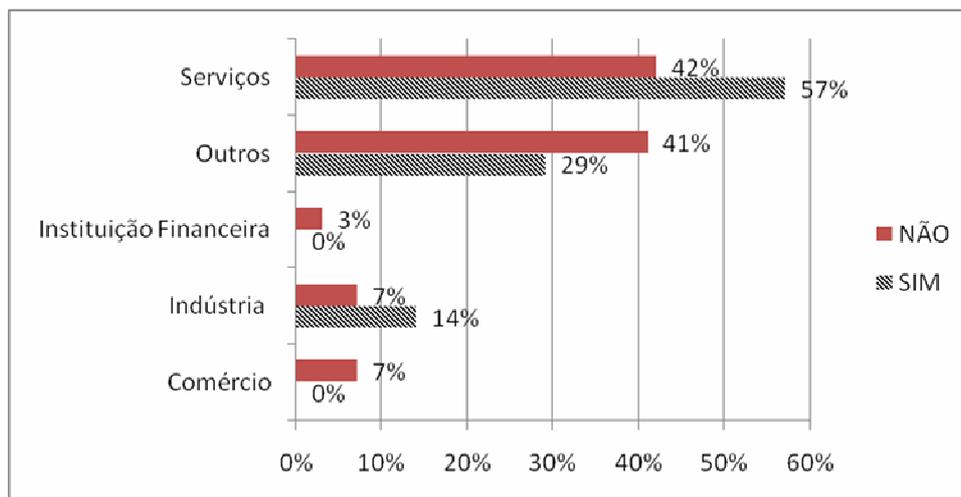
Gráfico 7: Conteúdos mais estudados na disciplina de controladoria.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na sequência, os acadêmicos foram questionados sobre os conteúdos mais ensinados na disciplina. O conteúdo ‘processo de gestão’ foi o mais estudado, segundo 44% dos pesquisados. Em seguida, foi verificado que os assuntos ‘processo de controle ou *Feedback*’ e ‘planejamento gerencial, operacional e estratégico’ obtiveram ambos percentuais de 28%. Observou-se, ainda, que os conteúdos ‘sistemas de informação’, ‘administração financeira e orçamentária’ e ‘custeio variável e margem de contribuição’ não foram registrados por nenhum discente.

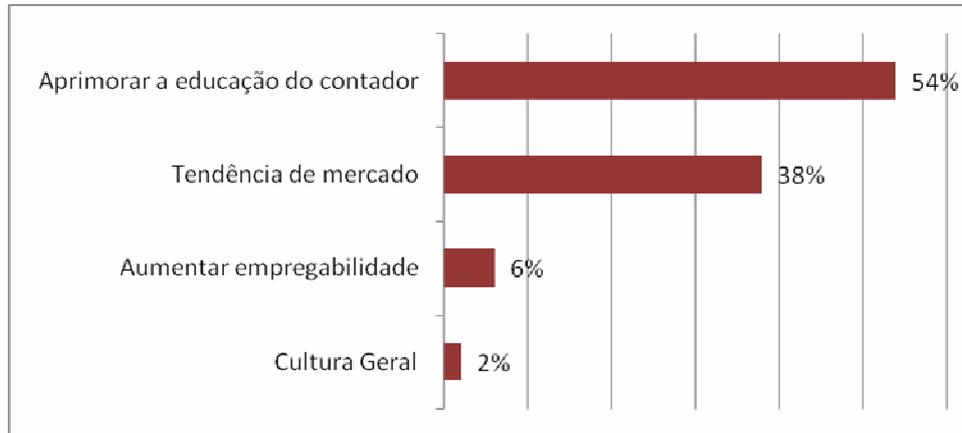
Gráfico 8: Setor em que trabalha já tendo cursado ou não a disciplina.



Fonte: elaborado pelo autor.

Foi questionado em que setor os alunos trabalhavam. Dos alunos que já tinham cursado a disciplina, 57% trabalhavam no setor de serviços, 28% em outros e 14% em indústria. Para os alunos que não tinham cursado a matéria, a maioria também trabalhava no setor de serviços, somando 42%. Logo em seguida, identificaram-se outros, que obtiveram 40% e, por último, indústria e comércio, ambos com 6%.

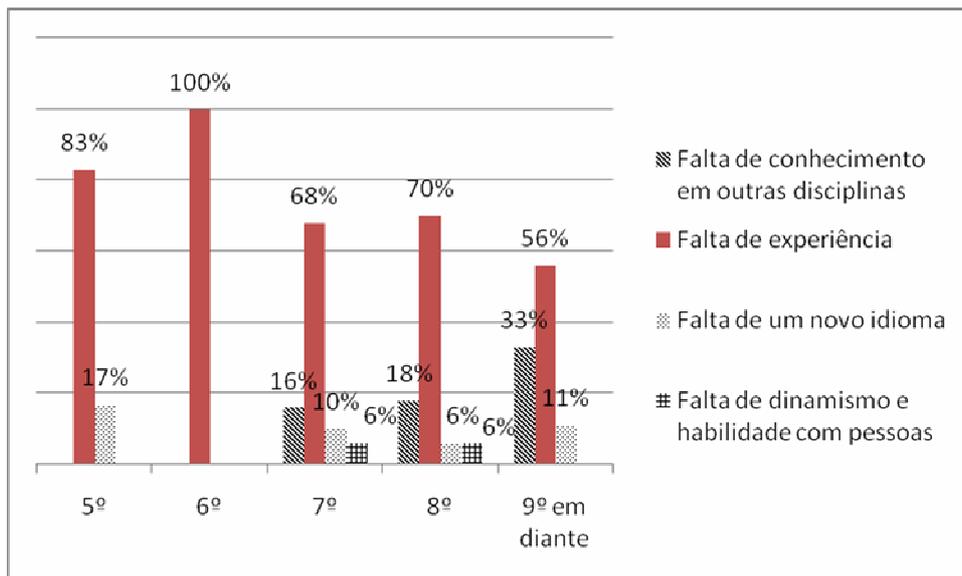
Gráfico 9: razões para a controladoria fazer parte do Curso de Ciências Contábeis da UFC.



Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre as razões para a disciplina de Controladoria fazer parte do Curso de Ciências Contábeis da UFC, 54% dos alunos optaram pela resposta 'aprimorar a educação do contador'. Para 38%, trata-se de uma tendência de mercado. Dentre os pesquisados, 6% responderam ser para aumentar a empregabilidade. Com menor frequência (2%), a resposta foi 'por ser uma questão de cultura geral'.

Gráfico 10: dificuldades para exercer a função de *Controller*, por semestre.



Fonte: elaborado pelo autor.

Foi perguntado aos acadêmicos quais as dificuldades que eles consideram mais preponderantes na função de *Controller*. A essa indagação, 55% disseram ser a falta de experiência. Para 33%, a falta de conhecimento de outras disciplinas e, por último, a falta de um segundo idioma (11%). Para os itens 'mudança do cenário econômico' e 'falta de dinamismo e habilidade com pessoas' não foram elencados pelos alunos.

| Universidade | SIM | NÃO |
|---|------------|------------|
| Universidade Federal de Alagoas | x | |
| Universidade Federal da Bahia | x | |
| Fundação Universidade Federal do Maranhão | x | |
| Universidade Federal da Paraíba | x | |
| Universidade Federal de Pernambuco | x | |
| Fundação Universidade Federal do Piauí | - | - |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte | x | |
| Fundação Universidade Federal de Sergipe | x | |
| Universidade Federal do Ceará | | x |

Tabela 1: Universidades Federais do Nordeste que possuem a disciplina de controladoria na grade curricular como obrigatória.

Fonte: elaborado pela autora

No estudo feito na grade curricular das nove Universidades Federais nordestinas, constatou-se que sete possuem a disciplina de Controladoria, de forma obrigatória, em seu currículo. Das universidades pesquisadas, a única que não incluiu a disciplina de Controladoria em sua grade curricular obrigatória é a Universidade Federal do Ceará. Da amostra total de nove universidades, a única universidade da qual não foi possível coletar dados sobre a matriz curricular foi a Universidade Federal do Piauí.

5 CONCLUSÃO

O estudo atingiu os seus objetivos, conforme as seguintes conclusões. A pesquisa realizada com os graduandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará evidenciou que a maioria dos alunos buscava cursar a disciplina de Controladoria nos últimos semestres da faculdade, levantando a hipótese de que eles obtêm o conhecimento sobre assuntos relacionados à matéria, já próximo à conclusão do curso.

Ao analisar a opinião dos alunos, quanto à preparação que o Curso de Ciências Contábeis fornece ao profissional *Controller*, observou-se que mais da metade da amostra considerou que o Curso não fornece as ferramentas necessárias para a formação desse profissional. Pode-se inferir que as disciplinas obrigatórias da grade curricular não são suficientes para suprir as necessidades do *Controller*.

Em comparação com as universidades federais nordestinas, a UFC diverge quanto à inserção da disciplina de Controladoria, em seu currículo acadêmico. De um total de 9 universidades, sete oferecem a disciplina de Controladoria no corpo de disciplinas obrigatórias.

Os acadêmicos que vivenciaram a disciplina de Controladoria apontaram que a disciplina apresentava grande relevância para o curso; 57% consideraram a disciplina muito relevante e 43% relevante, enquanto nenhum aluno a elencou como pouco relevante ou irrelevante.

Sugerimos como proposição para estudos posteriores em relação à questão em estudo, uma investigação sobre a formação dos *Controller*, para estudantes que já estão atuando no mercado.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Magda Siqueira do; RODRIGUES, Marcelo Soncini. O ensino da disciplina de controladoria nos programas de pós-graduação em nível de especialização em ciências contábeis e o Profissional *Controller* Atuante **No Mercado De Trabalho**. **Revista Reflexão Enfoque Contábil**, Vol. 25 - N.3 Setembro-Dezembro/2006.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**.6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ANTUNES, Maria Thereza Pompa. A Controladoria e o Capital Intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. **R. Cont. Fin.** USP, São Paulo, n. 41, p. 21 – 37, Maio/Ago. 2006.
- BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos e PASQUAL, Dino Luiz. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no ENANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. **R. Cont. Fin.** USP, São Paulo, v. 18, n. 45, p. 22 – 37, set.-dez. 2007.
- BEUREN, I.M.; FIETZ, E.Z.; COSTA, A. Participação da Controladoria no processo de gestão das organizações: uma análise comparativa entre grandes indústrias de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 12, n. 1, jan./mar. 2007.
- BIANCHI, M.; BACKES, R.G., GIONGO, J. A participação da Controladoria no processo de gestão organizacional. **Revista ConTexto**, v. 6, n. 10, Porto Alegre, 2º semestre 2006.
- BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura Conceitual Básica de Controladoria**: Sistematização à Luz da Teoria e da *Práxi*. 2006. (Tese Doutorado em Contabilidade). Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Universidade de São Paulo, 2006.
- CASTELO, Aline Duarte Moraes *et al.* O Ensino da Controladoria nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis Nas Universidades Federais Do Brasil. **XII Congresso Internacional de Custos** 27 a 29 de novembro de 2011 – Puntadel Leste / Uruguai, 2011.
- CATELLI, Armando. (Org.) **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica GECON. São Paulo: Atlas, 1999.
- COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos e ZOTTE JUNIOR, Laerte. A evolução da Contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.2, n.1, jan./jul. 2012.
- CROZATTI, Jaime. Planejamento Estratégico e Controladoria: um modelo para potencializar a contribuição das áreas da organização. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, 2º semestre 2003.
- FREIRE, Mac Daves de Moraes *et al.* Aderência às normas internacionais de contabilidade pelas Empresas Brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, vol. 6 n. 15, p. 3-22, 2012.
- FREZATTI, Fábio e KASSAI, Sílvia. Estudo do impacto de um curso mba em controladoria na evolução de seus egressos. **Revista Contabilidade & Finanças** - USP, São Paulo, Edição Comemorativa, p. 54 - 65, outubro/2003.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 1, ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, n. 38, p. 7 – 19, Maio/Ago. 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARTINS, Eliseu. Uma investigação e uma proposição sobre o conceito e o uso do valor justo. **R. Cont. Fin.** USP. Paulo Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 9 - 18 , Jun.2007.

KANITZ, S. C. **Controladoria: teoria e estudos de caso**. São Paulo: Pioneira, 1976.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David, P.A **estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUNKES, Rogério João e SOUZA, Claudio Marcio de.A disciplina de controladoria e sua inclusão nos cursos de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** (online), Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 32 - p. 49, maio/ago, 2009.

LUNKES, Rogério João *et al.* Considerações sobre as funções da controladoria nos estados unidos, Alemanha e Brasil. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 5, n.4, p. 63-75, out./dez., 2009.

MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. Um passeio na contabilidade, da pré- história ao novo milênio. **Adcontar**, Belém, v. 2, nº 1, p. 7-10, maio 1994.

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de Empresas: Da Mensuração Contábil à Econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTIN, Nilton Cano. Da Contabilidade à Controladoria: a evolução necessária. **Revista Contabilidade & Finanças da FEA/USP**, São Paulo, n.28, p.7-27, jan./abr. 2002.

MOURA, V. de M; BEUREN, I. M. e. O papel da Controladoria como suporte ao processo de gestão empresarial. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, nov/dez 2000, p.59-67.

NASCIMENTO, Auster Moreira; BIANCHI, Marcia. **Um estudo sobre o papel da controladoria no processo de redução de conflitos de agência e de governança corporativa**. São Paulo, jul.2005.

OLIVEIRA, Marcos Roberto de; SILVA, Thiago Lopes; FEITAL, João Carlos de Campos. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho. **Revista Alumni**, Ed Especial Maio 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís e BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Cultura Organizacional: análise e impactos dos instrumentos no processo de gestão**. **REAd**. Edição 44 Vol. 11 No. 2, mar-abr 2005.

PAIVA, Jane Cristina Leal de Souza e FACCI, Nilson. O ensino da disciplina de controladoria: um estudo comparativo nas instituições de ensino superior do Estado do Paraná. **RevUnifamma**, v.12,n.2, p.90-116, dez. 2013.

PELEIAS, Ivan Ricardo. **Controladoria**. São Paulo: Saraiva, 2002.

RODRIGUES, Eduardo Ribeiro. **Conteúdos de apoio à controladoria ministrados nos cursos de graduação em ciências contábeis das instituições de ensino superior (IES) De Minas Gerais**. Universidade Federal de Uberlândia.Dissertação (Administração). Uberlândia, 28 de março de 2007.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; SOLTELINHO, Wagner. O Profissional de Controladoria no Mercado Brasileiro: do surgimento da profissão aos dias atuais. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP**, São Paulo, FIPECAFI, v.16, n. 27, p. 66 - 77, setembro/dezembro 2001.

TRAVASSOS, Ana Caroline e MORAES, Rinaldo Ribeiro. Controladoria e Planejamento Estratégico: o papel da controladoria na gestão estratégica em uma distribuidora de energia elétrica. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2014.

SITES CONSULTADOS

Universidade Federal de Alagoas. Estrutura Curricular. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/cursos/campus-sertao-1/@@detalhe?id=2423>>. Acesso em: 01 de out. 2014.

Universidade Federal da Bahia. Estrutura Curricular. Disponível em: <http://www.contabeis.ufba.br/Site/arquivos/Editor/file/GRADES/GRADE%202009_2%20DIURNO.pdf>. Acesso em: 01 de out.2014.

Universidade Federal do Ceará. Estrutura Curricular. Disponível em: <<http://www.si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf;jsessionid=B1512E3262FE469554FCFAF8B549B279.node143.>>>. Acesso em: 01 de out.2014.

Universidade Federal do Maranhão. Estrutura Curricular. Disponível em: <<https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>. Acesso em: 01 de out. 2014.

Universidade Federal da Paraíba. Estrutura Curricular. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/contabeis/images/documentos/COMPOSICAO_CURRICULAR.pdf>. Acesso em: 01 de out.2014.

Universidade Federal de Pernambuco. Estrutura Curricular. Disponível em: <http://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/ciencias_contabeis_perfil_0306.pdf>. Acesso em: 01 de out. 2014.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estrutura Curricular. Disponível em: <<http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>. Acesso em: 01 de out. 2014.

Universidade Federal de Sergipe. Estrutura Curricular. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>. Acesso em: 01 de out.2014.